



Redacção e Composição:
Rua Barjona de Freitas, 26 — 28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

Proprietários:

José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMÁRIO REGIONALISTA

POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 40\$00; Semestre, 20\$00, Trimestre 10\$00—Metrópole
Ano, 30\$00 e 120\$00 por avião—Entrangelro excepto Brasil
Ano, 50\$00 e 115\$00 " " — Ultramar e Ilhas
Ano, 55\$00 e 160\$00 " " — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director, Editor e Administrador:
MARIO AUGUSTO VIANA DE QUEIROZ (DR.)

SÁBADO, 19 DE JUNHO DE 1971

Administração: Telefone — 82388 — BARCELOS

Impressão: Companhia Editora do Minho

VISADO PELA CENSURA

APONTAMENTOS O GIL VICENTE

Na final do Campeonato da III Divisão

A tese e a antítese caracterizam a tensão actual do professor do ensino primário. Missão difícil, ingrata, e, por vezes, obscura, mas simultaneamente nobre e plena de ideal.

Requer dos candidatos intensa formação pedagógica e amplos conhecimentos psicológicos, assim como uma inteligência prática aliada ao especulativo. Deve ainda possuir um somatório de qualidades físicas, técnicas e estruturais (de lídes, científicas, sociais, morais, religiosas, estéticas e económicas).

Porém a preparação deficiente dos agentes de ensino primário é por demais gritante. Ignorância quase total das teorias de Allport, Ludwig Klages, Le Senne, Heymans, Kretschmer, Klaus Conrad, Sheldon, Yung, Adler, Freud, Vermeylen, Piaget, Waiss, Wiersma, Cattell e Eysenk no campo da educação e da personalidade do indivíduo; assim como a função dos factores fisiológicos, sociais e psicológicos na complexa vida do ser humano.

Outro tanto se diga acerca de Vernon, Keley, Spearman, Thurstone e outros no campo da inteligência e vivências existenciais; assim como de L. Szondi acerca da teoria e diagnóstico dos instintos.

O mesmo sucede relativamente a J. J. Rousseau, Montaigne, Rabalais, Decroly, M. e Montessori, Alain, Dürkeim e John Dewey no campo da pedagogia. Os conhecimentos de psicologia escolar e da nova e progressiva escola de J. Dewey (falecido em 1952, mas cognominado «o teórico da educação mais profunda e mais compreensiva que o mundo jamais conheceu») são incipientes.

Isso mesmo foi reconhecido no recente colóquio realizado, em Lisboa, com a participação de mais de mil professores do ensino primário. Partindo da análise do projecto do sistema escolar apresentado à discussão pública pelo Ministro da Educação, chegaram a

conclusões que manifestam dentro desta profunda tensão dialéctica uma intensa consciência profissional, uma ampla visão de perspectivas presentes e futuras, e o desejo duma «escola nova» não somente na continuidade histórica, mas na ânsia de perenidade com a reconstrução contínua da experiência pedagógica, exigindo dos educadores a invenção de métodos novos para resolver os problemas novos da sociedade em marcha.

Assim o testemunham as conclusões a que chegam e algumas delas, senão todas, a merecerem um «bravo, bravíssimo» de toda a Nação.

No referente à educação pré-primária pediram que a mesma seja gratuita e generalizada a todo o País, mas dando a prioridade às zonas sócio-económicas e culturalmente mais desfavorecidas; outrossim dedicaram particular atenção ao problema das crianças inadaptadas (a que o projecto

(Continua na página quatro)

DECLARAÇÕES CONCLUDENTES

Marcello Caetano concedeu, há dias, mais uma entrevista a um jornal estrangeiro — desta feita a Michel Saint-Pierre, do diário parisiense «L'Aurore», em que as suas ideias e as suas opiniões sobre os laços que nos unem às nossas províncias de Além-Mar e vice-versa estão expostas de tal forma que não se prestam a conclusões ambíguas. Desfazem-se assim as atoardas postas a circular pelos nossos adversários políticos, de que Portugal pretende conservar os seus territórios africanos unicamente para os explorar, contra a vontade das populações, que desejam a independência. De resto, sendo eles partes de um todo independente — a

Não foi feliz o representante nortenho, no jogo de Coimbra, dizem-no todos os críticos da informação e verificaram-no, amargamente, todos os muitos milhares de adeptos e simpatizantes que à Lusa-Atenas se deslocaram para apoiar, devida e merecidamente os nossos simpáticos atletas.

Do que foi essa ingloria jornada, fala-nos Costa Santos, enviado especial do grande jornal «A Bola», em crónica que vamos transcrever, para melhor ilucidação de todos quantos não puderam estar presentes ao desafio.

Estádio Municipal de Coimbra.

Árbitro: Alvaro Rodrigues, auxiliado por José Barreira (bancada) e Manuel Veiga (peão), todos da C. D. de Coimbra.

COVA DA PIEDADE — Jesus; Franquelim, Saturnino, Adanjo e Cunha; Pinhal, Durães e Velga; Vitor, Necas e Belo.

grande Nação Portuguesa — não carecem de qualquer emancipação, mas apenas duma mais larga autonomia local.

Interrogado por aquele jornalista sobre se Portugal pretende continuar em África, o Presidente do Conselho deixou escapar estas verdades incontestáveis:

«Absolutamente. Mesmo se houvesse em Lisboa uma política de abandono, não vejo como seria possível dar-lhe execução. As gentes da Guiné, de Angola e de Moçambique, tanto os brancos como os negros, estão decididos a continuar portuguesas, têm tanta confiança em si próprias e em Portugal, que, mesmo que nós o quiséssemos, seria impossível abandoná-las, impossível, compreende?»

Em Angola, o desenvolvimento é prodigioso. Os nossos industriais, que se mostram por vezes renitentes a investir na Europa, não recebem investir na África, posso assegurar-lhe. Não hesitam e esses investimentos são um caudal...»

A situação do nosso País nas suas províncias ultramarinas é fundamentalmente diferente da dos outros países europeus com territórios além da Europa, pois estes tiveram sempre um verdadeiro estatuto colonial, o que não acontece connosco. Nós somos todos, como disse, cidadãos duma nação multirracial, com iguais direitos e deveres.

Somos todos Portugueses.

Quando Michel Saint-Pierre quis saber se o alargamento da autonomia que o Governo Português tem em mente conceder às províncias ultramarinas, não significaria «um princípio de renúncia, mesmo de abandono», obteve a seguinte categórica resposta:

(Continua na página quatro)

GIL VICENTE — José António; Carvalho, Torres, Paulino e Branco; Coimbra, Rufino e Sá Pereira; Fernandes, Soeiro e Mesquita.

Substituições: aos 23 minutos o Cova da Piedade fez a sua primeira substituição: lesionado, Cunha, foi rendido por Helder, passando este para o lugar de lateral-direito e Franquelim para lateral-esquerdo. Ao intervalo, no Gil Vicente, Russo rendeu Rufino e, aos 74 minutos, o Cova da Piedade fez entrar Vilarinho para o lugar de Belo.

Ao intervalo, 2-0.
1-0, aos 5 minutos. Do lado direito do ataque do Cova da Piedade, Belo arrancou um centro com conta, peso e medida para a área do Gil Vicente. Ao salto fizeram-se Vitor, e Torres, tendo aquele sido mais lesto e rematado fraco, mas fora do alcance de José António. O esférico rolou vagarosamente em direcção à baliza, bateu o poste e quando havia já transposto a linha de gol, Coimbra, tentou ainda aliviar, mas a única coisa que fez foi introduzir ainda mais a bola na sua própria baliza.

2-0, aos 23 minutos. De novo Vitor, aproveitando um resalto inesperado do esférico no relvado ficou só frente a José António, driblou-o e atirou para a rede deserta.

3-0, aos 64 minutos. Ainda por Vitor e ainda beneficiando de outro resalto, desta feita por desentendimento entre José António (que teve o esférico nas mãos) e Torres, «estraniu» que a bola lhe aparecesse à sua frente quando, para trás, tinham ficado já todos os adversários, incluindo o guarda-redes. O jogador piedense rematou para onde e como quis.

Resultado final: 3-0.

O futebol tem destas coisas. O resultado final favorável aos rapazes do Cova da Piedade, robusto, é coisa talvez enganadora pelo volume do «score», nada condizente, na verdade, com o desenrolar do encontro.

Se, ao fim e ao cabo, o resultado estivesse ao contrário, ter-se-ia que aceitar como lógico e até de certo modo merecido pela equipa que mais atacou.

Contra um futebol todo ele força e assente na magnífica condição físico-técnica dos seus pontas-de-lança (Vitor e Necas), feitos pelos piedenses, o Gil Vicente adoptou uma toada calma, com um desbobinar de passes curtos, com extrema lentidão da necessária progressão no terreno e sem alguém que, na área da verdade, tivesse talento e arte para desferir, sem perda de tempo, o remate final. Por isto se poderá concluir como foi possível ao Cova da Piedade, sofrendo, em determinados períodos (talvez em setenta por cento do tempo regulamentar) um domínio completo, manter a sua baliza inviolável e, descendo, em todo o encontro, ao último reduto do Gil Vicente, uma escassa dúzia de vezes, concretizar três e, deste modo, assegurar a viagem da desejada Taça para a margem Sul do Tejo.

Com ambas as equipas a actuar no mesmo sistema táctico — «4-3-3» — cada os piedenses se viram obrigados a impor o recuo para o meio-campo de Belo, pois, entrando com determinação, os «glórias» demonstraram logo a sua disposição de apoquentar a baliza de Jesus, indiferentes às condições péssimas do relvado, que era notório.

(Continua na página quatro)

Concurso de Peças para o Teatro do Trabalhador

No intuito de estimular a criação de obras de teatro, oferecendo ensejo ao advento de novos escritores do género, e de, simultaneamente, proporcionar aos grupos de teatro amador textos apropriados às suas actividades, promove a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho um Concurso de peças para o Teatro do Trabalhador, que se processará nos termos do seguinte:

REGULAMENTO

1.º — O Concurso de Peças para o Teatro do Trabalhador

Bombeiros V. de Barcelinhos

Iniciam-se no próximo dia 24 do corrente as cerimónias comemorativas do 50.º aniversário da fundação desta prestante Instituição da nossa Terra com o hastear, no Quartel, das bandeiras, Nacional, da Cidade e da Corporação, com a assistência da Direcção, Comando e Corpo Activo e ainda com a presença de bombeiros fundadores sobreviventes, elementos estes que deram o melhor do seu esforço e entusiasmo à Corporação que ajudaram a fundar e a prestigiaram.

Abrilhanta esta evocativa cerimónia, que terá lugar às 10 horas, a sua briosa e reputada Fanfarrá.

As comemorações continuam no domingo imediato, dia 27 e terminam em 11 de Julho de harmonia com o programa que publicaremos no próximo número.

abrange obras de todos os géneros de teatro declamado.

2.º — Os originais deverão ser inéditos e de preferência preencher espectáculo inteiro.

3.º — Dos trabalhos concorrentes deverão ser entregues quatro exemplares, dactilografados a dois espaços e subscritos por uma divisa ou pseudónimo.

4.º — A mesma divisa ou pseudónimo deverá figurar na fase exterior de um sobrescrito lacrado, contendo no interior o título da peça, a identidade e a morada do autor.

5.º — O prazo de entrega dos trabalhos concorrentes, com início em 1 do próximo mês de Abril, terminará em 30 de Junho do corrente ano.

6.º — Findo esse prazo, serão os originais submetidos a apreciação e classificação dum júri composto de três membros de reconhecida competência literária e artística.

7.º — Aos autores das peças classificadas em primeiro, segundo e terceiro lugares serão atribuídos prémios de, respectivamente, Esc. 10.000\$00, Esc. 7.500\$00 e de Esc. 5.000\$00 (dez mil, sete mil e quinhentas e cinco mil escudos).

8.º — Os concorrentes reconhecem à F.N.A.T. o direito de, sem qualquer pagamento aos autores além dos prémios, proceder, sempre que assim o entenda, à edição das obras premiadas.

(Continua na página quatro)

Alma Maravilhosa

Para a querida Sãozinha

És lindo botão de rosa,
na vida a desabrochar;
eu sinto o poder de Deus
quando te escuto a falar.

És enlevo de teus Pais,
da tua Avó doce encanto,
tens bondoso coração,
por isso te quero tanto.

Mas quando fores mulher,
estiveres p'ra casar,
serás a rosa mais bela
a perfumar o teu Lar.

Tenho pena que não possa
ver-te de noiva, a sorrir...
Estou na encosta da Vida
que já não posso subir.

Lisboa, 17 de Maio de 1971

ADÉLIA AUGUSTA EÇA DE QUEIROZ VAZ

DI V U L G A N D O

Pelo país fora

TERMALISMO

- ✿ A Refinaria do Porto da Sacor, inaugurada há um ano pelo Chefe do Estado, já proporcionou ao País uma economia de divisas de cerca de 700 mil contos.
- ✿ Sob a presidência do Senhor Arcebispo Primaz, reuniu em Fátima o Conselho Nacional do Corpo Nacional de Escutas.
- ✿ O Senhor Presidente da República inaugurou a VIII Feira Nacional da Agricultura em Santarém.
- ✿ A «taluda» de Santo António, no valor de 16 mil contos, foi para o Porto e contemplou 40 felizardos co 400 contos cada um.
- ✿ O 41.º Porto—Lisboa foi ganho ao «sprint» pelo ciclista Fernando Mendes, do Benfica, logo seguido de Emiliano Dionisio, do Sporting.
- ✿ Revestiram-se de grande brilhantismo e especial significado as cerimónias que, em vários pontos do país, se realizaram no Dia de Portugal, por coincidência este ano, Festa do Corpo de Deus.
- ✿ Nos arredores de Bissau, os terroristas, na precipitação da fuga, abandonaram dois foguetões de 122 milímetros, de fabrico soviético.
- ✿ O Chefe do Estado inaugurou a ponte «Engenheiro Rui Sanches», entre Tábua e Carregal do Sal, que, apesar de só ter 110 metros, levou 35 anos a construir, pelo que era conhecida pelo nome de ponte do «Enguicho».
- ✿ O Beiramar ganhou o campeonato nacional da 2.ª divisão de futebol, ao bater o Atlético por 3 a 1, no Estádio Municipal de Leiria, e o Futebol Club do Porto conquistou o título nacional, em voleibol com o máximo de pontos.
- ✿ O Senhor Presidente do República condecorou, no Palácio de Belém, com a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique, o Prof. Doutor Padre Avelino de Jesus Costa, ilustre ornamento do clero bracarense.

UMA FONTE DE RIQUEZA AO ABANDONO

(Continuação do n.º 3124)

— Pode dizer-se que o termalismo entre nós se mantém, apesar de tudo, quase só por força de justificada fé que muitos ainda têm no poder curativo das águas termais, dado que são bem poucos os médicos que aconselham a crenoterapia. Ultimamente, tem-se assistido, por toda a parte a um recrudescer de interesse pelo desenvolvimento das estâncias termais, com preocupações de natureza turística e social, nomeadamente em França, onde o termalismo atravessou um período de acentuada crise. Em Portugal não se poderá ficar indiferente a este movimento, neste momento em que estamos perante um notável surto turístico e seriamente preocupados em reforçar o dispositivo da segurança social. Não devemos menosprezar as perspectivas que a oportunidade nos oferece para integrar as termas na política de turismo e de saúde pública que estamos empenhados em fomentar, tanto mais quanto é certo que algumas delas gozam de situação privilegiada quanto à paisagem que as rodeiam e ao clima que as ambienta, circunstâncias que as podem recomendar como estâncias de vilgiatura de alto aprego para aqueles que não apreciam o bulício das praias ou não podem viver junto delas e necessitam de se evadir por algum tempo do seu meio habitual.

O dr. Valente Sanches prosseguiu:

— Empresários, concessionários e o Estado devem enfrentar o problema, para que, numa acção conjugada se planifique o ressurgimento das estâncias termais para servirem as exigências da época. É evidente que, neste planeamento, dado o grande número de recursos de que o País dispõe, quer no continente, quer nas ilhas adjacentes, terá de se estabelecer um critério prioritário de auxílio, fun-

damentado nas realidades médicas das águas, na situação geográfica das estâncias, pensando-se ao mesmo tempo na viabilidade económica dos empreendimentos.

Continuando o conferencista afirmou:

— É fora de dúvida que as termas têm interesse turístico e, como tal, devem beneficiar abertamente das regalias de utilidade turística. Que a motivação que desloca o turista seja um puro desejo de evasão, uma ânsia de divertimento, um propósito de contacto com outras mentalidades, flagrantemente se nota neles a necessidade irreprimível de obter uma cura física e mental; a necessidade do estabelecimento de um equilíbrio funcional absolutamente indispensável para aguentar as solicitações e o desenfreamento da vida moderna.

Neste aspecto, vemos destinado um amplo futuro aos estabelecimentos termais, porque além dessa necessidade social e de reequilíbrio, eles oferecem-nos a realidade palpável de proporcionarem a cessação ou atenuação de mal-estares físicos originados por dispareas razões.

«Talvez que as nossas termas ganhem assim o sentido de outras utilidades que, nas décadas atrás, não tinham fechadas como estavam a uma frequência privilegiada.

«Parece ser mais do que tempo para que as nossas estâncias deixem de ser apanágio dos abastados e dos ricos. Se a terapêutica termal representa um valor económico pela recuperação para um trabalho mais produtivo de indivíduos deficientes, então, deverá o Estado fomentar esses valores, permitindo a sua utilização por aqueles a quem se tem chamado economicamente débeis. Esta medida parece-nos de capital interesse para o progresso das nossas estâncias termais, nesta hora do social».

Disse ainda, o parlamentar:

—Em grandes países, como a Alemanha, a França e a Itália, o termalismo, longe de diminuir ou estacionar, tem, pelo contrário, entrado em movimento ascensional que atinge, na actualidade, a casa dos milhões. E não se pense que esta progressão tem sido lenta: de 1800000 aquistas que a Alemanha teve em 1955 passou para 3047000 em 1963. No mesmo período, Portugal, com património hidro-lógico em nada inferior ao desse país, só pôde apresentar os seguintes dados:

41 721 inscrições, em 1955, e 51 706 em 1963.

«Não é uma proporção de 5 ou 6 vezes menos, correspondente à diferença populacional. É uma desproporção de 60 vezes que quase nos esmaga e nos reduz a nada. Afigura-se-nos que só a falta de apetrechamento adequado, actualização de técnicas e métodos de tratamento, aliadas à falta de propaganda das nossas águas no estrangeiro poderão explicar esta enorme diferença.

«Nas estâncias termais estrangeiras, a sua propaganda é feita de modo conveniente e, por isso, muitos portugueses vão lá fora tratar-se. Em contrapartida, como não se faz essa propaganda das nossas águas termais, apesar das suas muitas virtudes e qualidades, poucos são os estrangeiros que nos visitam para as utilizar.»

Grato nos é verificar que em «O BARCELENSE», e desde há muito, se tem pugnado pela divulgação de estas e outras mais verdades, no que ao Termalismo confere.

Engenheiro Civil Marcelino Baptista Gonçalves Anjo

Concluiu a sua Formatura no Instituto Superior Técnico, em Lisboa, este nosso prezado amigo e conterrâneo, natural de Galegos Santa Maria e extremo filho, da Ex.ª Sr.ª D. Maria Rosa Baptista Alves e do nosso estimado amigo e assinante, Sr. José Gonçalves Anjo, considerados proprietários, naquela freguesia.

Ao novo e distinto Engenheiro, apresentamos as nossas sinceras felicitações.



D. Maria da Glória Pinto Brochado Pedras

Encontra-se nas Termas do Gerez, esta veneranda e muito ilustre barcelense. Cumprimentamos Sua Excelência.

Restaurante "ROMERO"

Passa-se, devido à falta de saúde dos seus proprietários. Dão-se informações no acreditado Restaurante na linda e progressiva Praia da Póvoa de Varzim.

Ótimo Terreno para construção

Vendem-se três talhões, junto ao Campo 28 de Maio, na saída da estrada para Arcozelo. Informa esta Redacção.

ARMAZEM

ALUGA-SE para industria ou retem. Antiga Fábrica Domenech.

PARA a MOSCA MATARI TOXEPOR DEVE USAR TOXOPOR Um produto SOPEPOR

FESTA DE ANOS

Hoje, dia 19, tem a sua festa de anos, o Sr. Augusto Gil Martins de Faria, digno empregado no talho do Sr. João Maria Oliveira Martins. Os nossos parabéns.

Joaquim Alberto Calás de Carvalho

Felicitamos este prestimoso Funcionário da Câmara Municipal de Barcelos, por hoje, dia 19, completar 33 anos de idade. As nossas felicitações.

Casa de Pasto — PASSA-SE

Em Barcelos, bom local, passa-se, por motivo de doença da sua proprietária. Informa a Redacção.

Graças a S. Judas Tadeu

Agradece Maria do Carmo Pinto Rosa

Por esse mundo além

- Com 67 anos, faleceu na capital espanhola, o Arcebispo de Madrid, D. Casimiro Morcillo Gonzalez, Presidente da Conferência Episcopal de Espanha.
- O Primeiro Ministro da África do Sul, John Vonster, considera a penetração comunista chinesa como a maior ameaça para a África.
- Não obstante o super-sensível sistema de alarme, os gatunos levaram de uma joalheria de Paris jóias no valor de cinco mil contos.
- Um casal americano casou-se num autocarro, alugado para o efeito, em homenagem a um tio do noivo que é motorista de autocarros e já percorreu cinco milhões de quilómetros sem qualquer acidente.
- O Papa Paulo VI, ao receber a equipa inglesa do «Stoke City» e a italiana do «Roma», mostrou estar ao corrente do futebol, que vê pela televisão com bastante agrado.
- Morreu com 155 anos, no Estado de Goias, a brasileira Delfina da Costa Ferreira.
- Começou a ser construído em Chicago o edifício mais alto do Mundo, com 103 andares.
- Em uma hora e cinco minutos, uma australiana de 29 anos, mãe duma menina de cinco e dum menino de quatro, deu à luz nove gémeos, sete dos quais vivos, embora com apenas oito meses de gestação.
- Ao largo de Manilla, afundou-se um «ferry-boat» com 130 pessoas, das quais morreram 18 e desapareceram 30.

Míldio

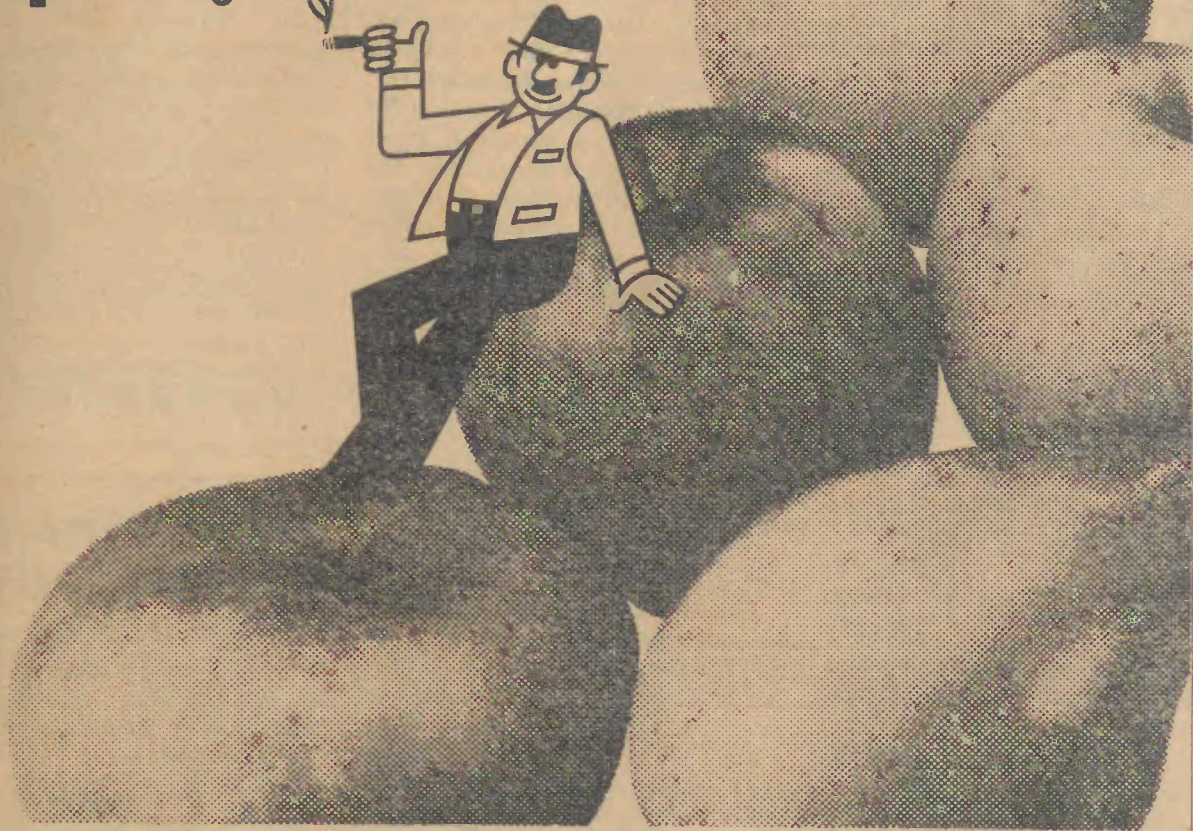
ATENÇÃO SENHORES LAVRADORES

Foi em 1969, que o produto ARESTAL, foi considerado o melhor fungicida, no ataque ao MÍLDIO DA VIDEIRA

À venda na CASA «SIALAL»

Telefone 82186 BARCELOS

Essa é que é essa!
com Gusathion MS
não há bicho que
apareça



Gusathion MS
contra todos os insectos e ácaros inimigos dos pomares

Até há pouco, para lutar contra os diversos tipos de insectos e ácaros parasitas que atacam os pomares na primavera e verão, o lavrador tinha de recorrer sempre a dois ou três produtos diferentes, conforme os inimigos a combater. Hoje, essa tarefa é muito mais fácil. O lavrador tem no GUSATHION MS um insecticida para combater todos os tipos de parasitas dos pomares. GUSATHION MS reúne num só produto as qualidades de um insecticida de contacto ou ingestão e as de um insecticida sistémico.

GUSATHION MS permite, assim, combater eficazmente, ao mesmo tempo, todos os tipos de parasitas que infestam os pomares, como sejam: piolhos, hoplocampas, aranhaços vermelhos, lagartas diversas, bichado dos frutos, lagartas mineiras, psyllas e cochonilhas, incluindo o piolho de S. José e outros. GUSATHION MS representa, pois, uma vantagem notável para o fruticultor, vantagem que se traduz em facilidade de escolha e aplicação — em economia.

Gusathion MS



é um produto BAYER

Notícias de Aldreu

Esteve cá 10 dias, o Snr. Dr. Dario Xavier de Queirós, regressando já a Luanda, onde desempenha as altas funções de Director-Inspector do Centro do Serviço Meteorológico de Luanda.

Que apareça mais vezes na sua terra, são os desejos da Família.

AVISO — CHENOP BARCELOS

Avizam-se os Srs. consumidores de electricidade de que, procedendo-se á no próximo domingo, 20, das 8 às 15 horas, á interrupção de corrente nas zonas abastecidas pelos seguintes postos de transformação:

P. T. da Avenida Alcaldes de Faria (Av. Alcaldes de Faria, Largo Marechal Gomes da Costa)

P. T. da Rua Elias Garcia (R. Elias Garcia, R. de Olivença, Campo 28 de Maio, L. das Torgas, Loteamento Alcaldes de Faria)

P. T. do Hospital (Av. Combatentes da Grande Guerra)

P. T. da Cangosta das Amoras (Av. dos Combatentes da Grande Guerra, Bairro João Duarte, Estrada do Bairro, Campo 28 de Maio, Rua Dr. Manuel Pais, Av. Paulo Felisberto, Campo 5 de Outubro, Av. D. Nuno Álvares Pereira, Largo do Bonfim, Rua do Benfeito, R. Trás das Freiras, Lugar da Cadeia, Lugar das Figueiras, Lugar do Patarro, Lugar do Carregal, Olival)

P. T. da Granja (Granja, Rua de Santa Marta, R. Cândido Cunha, Lugar das Pontes) e nas freguesias seguintes:

Arcozelo, Vila Boa S. João, Galegos Santa Maria, Manhente, Abade do Neiva, Vilar do Monte, Tamel Santa Leocádia, Carapeços, Tamel S. Fins, Silva e Lijó.

Os senhores consumidores devem considerar as instalações em carga a fim de evitar acidentes. Barcelos, 14 de Junho de 1971.

Siga o nosso conselho GUSAPOR

Pró escaravelho GUSAPOR Um produto SOPEPOR

CARROS DE ALUGUER TAXIS

De — Emilio Cerqueira Tel. 82572 P. P. — BARCELINHOS (Junto ao Posto da Brigada de Trânsito) e AREIAS S. VICENTE

ALUGA-SE

Casa, rés do chão no Campo 28 de Maio para comércio. Falar com Baptista — Garagem Avenida ou pelo telefone 82019.

O MÍLDIO há muito o teme

E nem o olha de frente...

O VINHASSA ultra M

É um fungicida diferente VINHASSA ULTRA M Um produto SOPEPOR

Praça de Automóvel de ALUGUER

SERVIÇO PERMANENTE Mercedes Benz M O-19-96

Se desejar viajar para o país ou estrangeiro, telefone para Américo Azevedo Oliveira

Em frente à nova Igreja de Arcozelo Telefones 82550 P. F. Permanente 82985 — Das 7 às 23 h.

COFRES — Tenho dois, sendo um pequeno e outro médio, para venda

CASA ÁGUA tel. 82445 Barcelos

PRECISA-SE

Casa ou andar de preferência com quintal nesta cidade. Informar para o telefone 82429

Contra o OÍDIO não hesite:

Trate a vinha com **SULVITE**

SULVITE Um produto SOPEPOR

VENDE-SE

Bouça de mato bastante arborizada, e com área aproximada de 30 000 m², vedada por parede no sítio da Figueiró, ou Ante-Portas freguesia de Vila Cova pertencente a Júlio de Carvalho Pereira de Forjães — Esposende. Presta informações, Emilio Martins Rodrigues, Feitos — Barcelos.

NO LAR, NO CHÃO NO BAÚ

UTILIZE **MATATU**

MATATU Um produto SOPEPOR

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico Psiquiatra Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas.

Consult.: Campo 5 de Outubro, 41 Telefones Consultório 82325 Residência 82609

VENDEM-SE

2 casas gemas, em Barcelinhos Aceita-se oferta. Informa esta Redacção.

SERÁ V. UM DOS FELIZARDOS?

Não é difícil. Por cada 8 clientes, 1 irá à Ilha da Madeira, de avião, instalar-se-á durante oito dias num hotel de 1.ª classe, fará visitas turísticas—Tudo por conta da prestigiosa Firma «RAFAEL BURGUETE, L.ª».

E a data da viagem será a que o cliente escolher.

Para se habilitar a este sensacional concurso, basta adquirir um frigorífico OU uma máquina de lavar roupa da consagrada marca Italiana «CASTOR».

Este concurso inicia-se a 1 de Junho e terminará em 31 de Julho, dia em que, pelas 15 horas, será feito o respectivo sorteio perante representação da autoridade.

Mas não esqueça: em cada 8—1 será premiado.

Mais um brinde da Casa

ARMINDO DA SILVA

(AO LADO DO SENHOR DA CRUZ) Telefone 82708

FOTARTE

— DE — **JORGE CORREIA**

Av.ª Combatentes da G. Guerra, 98—(junto à Pérola da Avenida) Reportagens—Retratos

DR. ANÍBAL ARAÚJO

MÉDICO

Consultas todos os dias, desde as 9 horas Rua Barjona de Freitas, 43—BARCELOS

HABITAÇÕES

No Campo Camilo Castelo Branco, 1.º andar casa n.º 63;

No Largo da Estação;

Falar com o Snr. Paulo Augusto Pereira, Tel. 82115

PRODUZA MAIS E MELHOR COM PRODUTOS SOPEPOR

Não tenha MÍDIO tratando a tempo e horas com **UVASSÃ AZUL**

Pó molhável micronizado com 40% p/p de Folpete N (triclorometiltio) — ftalimida

Sociedade Comercial Pesticidas Portuguesas, S.A.R.L

Rua Tomás Ribeiro, 45-7.º Telef. 537247]8 - LISBOA

PESTICIDAS CONTRA TODAS AS PRAGAS



Antes de usar um pesticida leia o rótulo

SOPEPOR

A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra 154—BARCELOS—156

Agente—Grundig Artigos Fotográficos • Fotografia • Motores para rega • Rádio e Electricidade • Amplificações sonoras para arraiais e Igrejas • Oficinas de T. S. F. • Máquinas de escrever e calcular

ÓPTICA

BIO-CHEM (Novo produto Anti-Poluitivo de origem americana)

Em 27 de Maio p. p. foi inaugurado em Lisboa o lançamento deste produto, estando presentes: O Secretário de Estado do Comércio, da Indústria, de Informação e Turismo, individualidades de alto destaque no meio económico, financeiro, industrial e colaboradores da BIO-CHEM.

Estes novos produtos de limpeza e desinfecção tiveram grande sucesso na África do Sul, estando por conseguinte a serem distribuídos no nosso País através de Distribuidores Gerais com os seus organizadores e respectivos vendedores.

A todas as pessoas interessadas em conhecer as diversas aplicações destes produtos em causa, e de grande interesse económico, podem consultar o Organizador de Vendas nesta cidade, Snr. Licínio da

C. Pinheiro Durães — Campo 5 de Outubro, 16

BARCELOS — com o Telefone 82337

para lhes ser possível participar na visita organizada à AGRO-71, no próximo dia 25 de Junho. Nesse dia, na Feira, Colóquio presidencial pelo Senhor Secretário de Estado da Agricultura, Subordinado ao Tema: ALGUNS ASPECTOS DE REORDENAMENTO FUNDIÁRIO NA REGIÃO DE ENTRE-DOURO-E-MINHO.

O GIL VICENTE

Na final da III Divisão

(Continuação da página um)

lhes exigia prodígios de acrobacia para se não estalarem constantemente no rectângulo.

Também logo após as primeiras jogadas, os pupilos de Salvador cederam voluntariamente o meio-campo ao adversário, como que lhes armando aí a ratoeira, que poderia trazer a saborosa vitória. E, aos cinco minutos de jogo, o marcador é inaugurado. O remate de cabeça de Vitor colhe toda a defensiva adversária na viagem para a sua posição normal e, embora a fraqueza do remate, a bola acaba por se aninhar nas malhas, confiadas à guarda de José António.

O Gil Vicente reage. Não desanima nem deixa cair os braços Recomeça na labuta insana de atingir a baliza de Jesus. Empurra o adversário para o seu meio campo. Tenta, com rematados atacantes, tecer a teia para a desmarcação final e o remate vitorioso. Mas a defesa sultita, sem adornos ou demoras, entra sempre na hora H, despachando lá para a frente, bem no jeito de que, enquanto a bola vai e vem, o perigo não existe.

Só aos 14 minutos Jesus é chamado a uma defesa difícil. Um tiro de Coimbra obriga-o a um voo para desviar o esférico da sua baliza. Era um aviso. O primeiro, embora. Mas uma prova para a necessária rapidez do sector atacante. A equipa balançou-se ainda mais para a frente. Carregou toda a sua força para o meio-campo piedense. Tentava tudo, mas, aos 23 minutos, e na sequência de um dos tais alívios lá para a frente, Vitor beneficiou de um caprichoso ressaltado do esférico no relvado e viu-se sozinho frente a José António. Driblou-o e marcou. Uma equipa prática, deixando alarde do jeito necessário para aproveitar convenientemente a sua força, aparecia em superioridade no marcador, perante um adversário que jogava um futebol matemático, mas falhava rotundamente, para concretizar a sua superioridade territorial, no capítulo remate.

A prova estava à vista: em duas descidas ao meio campo «gilistas», os piedenses marcaram os golos correspondentes. Os adversários, embora lá estivessem quase todo o tempo, apenas ganharam em cantos!

Claro, com dois golos à maior, a confiança tão necessária em encontros decisivos assentou totalmente no onze vencedor. Não modificou o seu sistema. Não alterou a disposição táctica. Foi deixando que o tempo corresse e aguentando com decisão e cabeça fria os ataques adversários

SÓ DOMINAR NÃO CHEGA

Os «Gilistas» ainda desta feita não desanimaram. Coimbra passou a integrar-se mais na linha avançada. O meio-campo, ora com dois homens apenas, começou a desfazer-se um pouco mais rapidamente do esférico, abrindo para os extremos e estes, tentando por cruzamentos desfeitar a defensiva piedense. Era mais uma tentativa. Uma das muitas já feitas. E, tal e quis como as restantes, se perderam os efeitos desejados.

O Cova da Piedade continuava a aceitar tácitamente o domínio adversário. Deixava-o organizar-se, continuava a oferecer-lhe o domínio do meio-campo, a deixá-lo progredir até à sua área, mas aí o caso mudava de figura e o seu quarteto defensivo não consentia um palmo de terreno, fosse para o que fosse, e daí também partiam os lançamentos longos para os dois homens da frente do ataque piedense que, apesar da inferioridade numérica em relação à defensiva «gilista», conseguiu acercar-se da baliza de José António com perigo notório.

APÓS O INTERVALO

O Gil Vicente apareceu mais solto, tentando a sua sorte em remates de longe, continuando com os cruzamentos quase constantes para a área adversária, minando com isso a força física dos piedenses. Em suma, o seu primeiro quarto de hora foi de longe mais prático e mais acutilante, resultado isso talvez da maneira mais segura com que os seus atletas se movimentavam já no relvado revolto, permitindo-lhes reter mais o esférico, furtando-o aos adversários, que, diga-se de passagem, não estavam muito interessados em pressas, nem se dispunham de modo a pretenderem contrariar o dispositivo contrário.

Aos 23 minutos, o Cova da Piedade volta a fazer funcionar o marcador. Uma bola morta, absolutamente dominada pelo guarda-redes, ressaltava para Vitor que, com a baliza aberta, não tem dificuldades em fazer chegar o esférico ao fundo das malhas.

O balde de água fria final. Os louros de um triunfo pertenciam já ao Cova da Piedade. Merecidos? Imecidos? Isso já pertence a outro capítulo. Pelo menos — e neste caso é o fundamental — as vitórias só se alcançam com golos marcados e estes só se conseguem com remates à baliza, quer eles sejam sequências de jogadas vistosas, quer saiam de lançamentos compridos, género de alívio de terreno. Por outro lado, o sentido prático de um conjunto tem

sempre vantagem quando aticercado em pedras experientes e com força física. Isso sobrou no Cova da Piedade e faltou ao Gil Vicente.

A derrota estava traçada. Assim o entenderam as duas equipas e o público. Mas o Gil Vicente foi ainda, no meio da conformação geral, o mais inconformado. Embora sentisse ser já impossível a modificação do resultado, desejava o ponto de honra. Voltou a arregaçar as mangas. Voltou a instalar-se no meio-campo adversário. E até apareceram remates! Alguns com a marca de golo, saçados in-extremis sobre a linha final. Mas nada modificou o resultado. O zero manteve-se. Castigo demasiado severo para quem tanto se esforçou. Prémio desejado para o «onze» que quis ser prático, mesmo que o estilo adriático não fosse nada, mesmo nada, bonito.

AS EQUIPAS

O Cova da Piedade foi, essencialmente, uma equipa mãeira, deixando que o adversário avançasse no terreno, se balançasse numa toada de ataque para, no momento próprio, desferir o seu golpe, traduzido numa maior rapidez de pernas — ou melhor adaptação às condições do relvado — e bem maior poder de concretização.

Teve um guarda-redes seguro (Jesus) e um quarteto defensivo sólido, que, no momento próprio, estava lá para cortar todas as tentativas adversárias. Saturnino e Adanjo foram os esteios, mas, na verdade, tanto Franquelim como Cunha e, depois Helder não permitiram leviandades.

A linha média, mercê do plano táctico, deu pouco nas vistas. Não comprometeu e isso já é muito. A frente, Vitor e Belo mereceram nota saliente. O sentido de oportunidade e também os pormenores técnicos evidenciados, chegaram para os cotar como os melhores do seu «onze».

O Gil Vicente esteve quase sempre ao ataque, tentou tudo. Não conseguiu. Foi inocente nuns lances e infeliz noutros.

José António era um guarda-redes que dava intranquilidade à equipa. Parecia nervoso. Hesitava nas saídas. Teve culpa nos golos, principalmente nos primeiro e terceiro. A linha média, tecnicamente boa, perdia-se nos espaços laterais, que só facilitam a colocação da defensiva adversária. E a avançada seguia as pisadas da linha média, rematando pouco e, quando o fazia, era de má, posição e com a defesa colocada. Apenas um nome: Coimbra. Ordenou o meio-campo e foi ele o único a causar perigo com os seus remates. Para tanto labor e constante domínio, o remate foi, afinal, o grande ausente.

Boa arbitragem de Álvaro Rodrigues.

Datas Festivas

Ontem dia 18, esteve em festa, o lar do nosso prezado amigo e assinante, Sr. Manuel da Costa



conceituado negociante, por ter passado o seu aniversário natalício.

Também, amanhã, continua em festa o mesmo lar, porque completa o 14.º aniversário do seu enlace matrimonial com a Sr.ª D. Maria da Luz Gonçalves da Costa.

Por tais motivos, suas filhas, não querem deixar de lhes enviar o seu cartão de parabéns, com os desejos de que estas datas se repitam por mais anos na companhia de todos os familiares.

Rodrigo Gomes de Faria

Segunda-feira, faleceu, repentinamente este nosso amigo, considerado Empregado na Farmácia do Hospital. O funeral, realizado na terça-feira, foi muito concorrido. A toda a família em luto, pesames.

Festas de anos

DIA 10

D. Maria Isolete Vasconcelos Bandeira e Lemos Freitas, Menino António Cândido Goes Sousa Cunha, Raúl Carlos da Cruz Veloso, menina Filipa Calás Loureiro de Oliveira Carvalho e a menina Maria Leonor Gandra Ramião.

DIA 11

Padre José Maria Furtado Rodrigues, Padre António Macedo e Eduardo Pires Guedes da Encarnação.

DIA 12

António Quinta da Costa.

DIA 13

D. Maria do Carmo Faria Carvalho, D. Maria Helena Fernandes, D. Augusta Medros Lobrinhas e José Luís de Oliveira Pimenta.

DIA 14

Miguel Matos Graça e o Menino João Ricardo Ferros Magalhães de Lima.

DIA 15

D. Adelaide Vilhena Coutinho e António Lourenço Pereira.

DIA 18

D. Maria Otilia Pilar Meira.

DIA 19

Joaquim Alberto Calás, Menino Mário Fernando Oliveira Barbosa Neiva.

DIA 20

Miguel Simões Vieira, Menina Maria Paula Correia Matos Viana Lopes.

DIA 21

D. Bernardina Luísa Abreu Novais Marinho, Bárto de Oliveira Correia Paiva.

DIA 22

D. Maria Eduarda Mancelos Sampaio Veloso, D. Esmeralda Horta Carneiro, Menina Isabel Miranda dos Santos Vale.

DIA 23

D. Maria do Carmo Vale Frias, e Menina Maria Teresa Freitas de Sousa Basto.

DIA 24

D. Maria do Carmo Serra Santos Pinto Rosa, Major José Carlos Mesquita Pires Lavado, Manuel Celso da Silva Cunha e António do Vale Frias.

DIA 25

Dr. Eduardo Torres Teixeira de Sousa.

DIA 26

António José Oliveira da Quinta, Professora D. Maria Ondina Gonçalves Teles de Sousa Basto, Menino Mário Jorge Correia Guimarães, Augusto Faria de Figueiredo e D. Maria do Sameiro de Sousa Gomes Carvalho.

APONTAMENTOS

(Continuação da página um)

omitia qualquer referência...), assim como à co-educação do ensino primário, cuja efectivação pediram ao ministério.

No respeitante às actuais escolas do Magistério pediram a sua extinção pura e simplesmente, mas que os agentes do ensino primário sejam habilitados com um curso superior. Entretanto para os professores já existentes sejam ministrados cursos de reciclagem intensivos, contínuos e profundos a fim de suprir a manifesta incapacidade de preparação dada nas escolas do Magistério. Suplicaram ainda a criação de centros psicopedagógicos regionais; a conversão de todos os postos escolares em escolas; a supressão imediata do recrutamento dos regentes escolares, e que aos actualmente em exercício sejam ministrados cursos intensivos de preparação básica e específica, com exigência de aproveitamento, vindo a confiar-se-lhes, posteriormente, a classe para que manifestarem mais aptidões.

Quanto aos alunos requeriam a limitação do número máximo de alunos por classe, a severa fiscalização de trabalho a menores, e o transporte gratuito para todas as crianças residentes a mais de um quilómetro da escola.

Ventilando também o problema do ensino primário particular, insistiram em que o mesmo deixe de ter a tendência para acolher e formar elites (filhos de famílias «bem», de capitalistas e de aburguesados) o que é contrário à democratização do ensino. mas que através de auxílio e fiscalização oficial, a ele tenha acesso toda a população, principalmente nos locais onde o governo ainda não lhe foi possível assegurar uma cobertura eficaz de ensino.

Analisando o problema da emigração e suas implicações, preconizaram a criação intensiva de escolas portuguesas para os emigrantes nos diversos países de destino, tendo presente as tendências sociais patrióticas unindo todos os povos da Nação no mesmo culto à Pátria.

Quanto às construções escolares reflectiram na necessidade de

se ter sempre presente as exigências futuras do ensino. Focando também o problema do pessoal menor, pediram a revisão da forma de recrutamento e sua remuneração.

Quanto ao tempo lectivo impetraram a supressão do sábado como dia lectivo.

Eis algumas das conclusões apresentadas à comissão de reforma. Fica em nós um aceno de simpatia e gratidão por todos os agentes do ensino primário que conscientemente estão em tensão dialéctica «apetência-frustração» numa ânsia de superação a qual não depende somente deles, como basilamente o aacbam de propor os participantes do referido colóquio, no qual tomaram parte agentes do ensino primário de todos os distritos de Portugal.

Silmar

Concurso de Peças para o Teatro do Trabalhador

(Continuação da página um)

9.º — Nenhum dos exemplares das mesmas obras poderá ser vendido, pois se destinam exclusivamente a ofertas.

10.º — Ao inscreverem os seus trabalhos neste Concurso, os respectivos autores dão implicitamente o seu consentimento a que as obras possam ser representadas por grupos de amadores.

11.º — Mais se obrigam a aceitar, para a cobrança dos direitos de representação, a tabela mínima praticada pela Sociedade de Escretores e Compositores Teatrais Portugueses.

12.º — Além dos três originais classificados, poderá o júri atribuir menções honrosas a quaisquer outros que, em sua opinião, mereçam ser distinguidos.

13.º — Se, quanto a algum ou alguns destes, a F.N.A.T. estiver interessada em aconselhá-los e distribuí-los aos grupos cénicos seus filiados, poderá assentar com os respectivos autores nas condições para a sua divulgação e representação.

paroquial, receberam pela 1.ª vez a Jesus Hostia, cerca de 3 dezenas de crianças. Foi uma festa linda não só para as crianças, mas para seus Pais e familiares.

Que o Senhor derrame sobre todos, abundantes graças.

Conforme já é tradicional, vão realizar-se nos dias 26 e 27 do corrente, no lugar de Espeses, festividades em honra a S. João Baptista, cuja Capelinha se venera no mesmo lugar, da qual foi benemérito o nosso amigo, Hilário Gonçalves, de saudosa memória.

O programa será o seguinte:

No dia 26 — Um potente alto-falante ecoará o início das festas.

Dia 27 de manhã, na Igreja Paroquial celebração da Santa Missa, e de tarde, junto da capelinha, Terço e Sermão, por um distinto orador Sagrado.

O povo do lugar de Espeses que é vairsta, mais uma vez saberá cumprir, pondo de parte o cá eu sou eu.

As nossas estradas

É lamentável o estado em que se encontram as estradas da nossa Aldeia. Em vários locais, tem covas que quase atravessam de um lado ao outro a estrada, sem falar nas que já lhe seguem as pizadas.

Vergonha das vergonhas!... Das duas uma. Ou não temos quem se importe com os destinos da nossa terra, ou já os seus pedidos não contam.

Querer é poder.

C.

OBRAS RURAIS

Relação das obras de construção e reparação que até esta data foram aprovadas:

E. M. 549 — Construção do lanço entre a E. N. 204 e Quintiães — 2.ª fase (Diário do Governo n.º 113, II Série de 14/5/71).

Noticias de Milhazes

Decorreu conforme os anos anteriores com regular assistência de Fiéis, a devoção do mês de Maria.

No passado dia 13, na Igreja

Declarações Concludentes

(Continuação da página 1)

«Penso que carecem por completo de fundamento. No meu espirito, a autonomia de que se fala não passa de uma possibilidade maior da administração local, que poderá assim resolver mais rapidamente os problemas que se ponham e sejam da sua competência. Mas a linha é a mesma das nossas anteriores leis fundamentais. Trata-se de desenvolver a autonomia financeira das provincias e, por outro lado, de aumentar os seus poderes legislativos. É, assim, uma reforma interna, que de modo algum atenta contra o conjunto formado pelo Ultramar e pela Metrópole, conjunto que continuará rigorosamente indivisível.»

Rectificação

No artigo «Prisma de Observação» publicado no n.º 3124, de 5 de Junho último, saíram as seguintes gralhas:

No 1.º parágrafo, 5 linha, onde se lê princípio comunitário, deve ler-se «princípio hierárquico»; no 4.º 7.ª linha, onde está a palavra Cristã, deve ler-se Caridade Cristã; no 5.º, 11.ª linha onde se lê «liminarmente» deve ler-se lumarmente e na 2.ª coluna, no 4.º parágrafo, 4.ª linha está «este» quando se deve ler entre.

Augusto de Oliveira

Farmácia de serviço! — Amanhã está de serviço a Farmácia Central.